



A PERSISTÊNCIA DA FOME NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**Janderson Cotinguiba SANTOS¹; Soraia Ribeiro Vilela ALMEIDA¹; Walter
Rodrigues MARQUES JÚNIOR¹**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

O presente trabalho visa levantar discussões e dados sobre a persistência da fome na infância na cidade de Porto Velho, a fim de evidenciar suas influências no desenvolvimento psicomotor durante a infância e consequências desse fator para a vida adulta, além de chamar atenção das instituições competentes. O embasamento científico ocorrerá por meio de artigos e publicações que evidenciem as características da fome em Porto Velho, além de similares sobre as consequências dessa no desenvolvimento psicomotor da criança. As principais fontes a serem utilizadas serão plataformas online como o Scielo e Lilacs, os livros “Crescendo com saúde: o guia do crescimento da criança”, “Tratado de Pediatria” e “Segurança Alimentar e Nutricional na Atenção Básica à Saúde” e a Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Ademais, autores como Monteiro deverão ser utilizados. Têm fome aqueles cuja alimentação diária não aporta a energia requerida para a manutenção do organismo e para o exercício das atividades ordinárias do ser humano (MONTEIRO, 1994). Grande parte das crianças brasileiras, 11% nasce com peso baixo, menor ou igual a 2.500 gramas; na maioria das vezes é em razão das mães não se alimentarem adequadamente ou apresentarem algum tipo de doença (SILVA & CAMPOS, 2003). Em especial, a situação nutricional da criança e do adolescente constitui instrumento essencial para medir as condições de saúde das mesmas e nos dão a oportunidade única para se obter medidas objetivas da evolução das condições de vida da população em geral (MONTEIRO, 1995). Entre os fatores que influenciam o crescimento da criança, os alimentares são os mais facilmente controláveis e só dependem do meio em que ela vive, ou seja, da disponibilidade de nutrientes. Uma criança que não recebe todos os nutrientes na quantidade de que precisa apresentará problemas em seu crescimento (CTENAS & VITOLO 1999). No mundo 66 milhões de crianças vão à escola com fome, o que influencia diretamente no aprendizado e no desempenho acadêmico delas. Com um aproveitamento menor, as crianças acabam tendo menos estímulos aos estudos e, muitas vezes, acabam abandonando os estudos para ajudarem no sustento de casa, o que contribui para o aumento da exploração da mão de obra infantil e para o crescimento dos empregos informais. Além disso, a subnutrição também contribui para o surgimento de doenças, o que aumenta o contingente de pacientes nos hospitais e gera um grande impacto no sistema de saúde de cada país (PLAN INTERNATIONAL). Uma característica comum no escolar é a facilidade que ele tem para incorporar hábitos alimentares de outras pessoas (CTENAS & VITOLO 1999). Conclui-se portanto que, a fome como fator influenciador do desenvolvimento infantil está inserida na realidade brasileira desde a gestação, seja por um pré-natal não adequado ou pelo não acesso aos nutrientes apropriados pela mãe durante a gestação. Vale ressaltar ainda que, é na infância que os hábitos alimentares são reafirmados e novos hábitos são inseridos, assim, a má alimentação nesse período da vida constitui um reflexo de todas as fases subsequentes.



SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 4., 2019. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2020. v. 3. ISSN: 2675-1127

PALAVRAS-CHAVE: Impactos. Fome. Infância. Desenvolvimento Infantil.